

# Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em números do Instituto Locomotiva

O próximo dia 3 de junho será marcado pela 22ª Parada Gay em São Paulo, a maior do mundo, segundo a Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. A data é uma oportunidade para refletirmos sobre dados do [Instituto Locomotiva](#) que mostram como os direitos desse grupo são compreendidos (ou não) pela sociedade brasileira.

Em um país que matou 445 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em 2017, [segundo o Grupo Gay da Bahia](#) (GGB), como as pessoas lidam com temas como direitos LGBT, adoção por casais do mesmo sexo, transgeneridade e preconceito?

Nossos estudos, realizados em todo o país, mostram que 21% dos brasileiros se declaram contra os direitos LGBT. Quase metade das pessoas (49%) diz não saber o significado do termo “[transgênero](#)”. Além disso, 31% da população já presenciou algum amigo ou parente sofrer preconceito por causa da orientação sexual.

Apesar dos números negativos, é possível ver luz no fim do túnel: 4 em cada 10 brasileiros se dizem a favor dos direitos LGBT, sendo que 44% já se manifestaram sobre o tema.

46% das pessoas é a favor da adoção de crianças por casais homossexuais e 41% dizem que não haveria problema se tivessem um filho ou filha que fosse homossexual (entre as mães, o número é de 55%, contra 44% dos pais). E quando explicamos aos nossos entrevistados o que é uma pessoa transgênero, 46% dos homens e 52% das mulheres afirmam ser a favor de que essa parcela da população possa mudar o nome de seus documentos para um que esteja de acordo com o gênero com o qual se identificam.

Mas o que a população LGBT tem a dizer? Dados do Instituto Locomotiva mostram que 40% dos brasileiros LGBT já sofreram preconceito. Apesar disso, 86% dizem ter orgulho de quem são.

Você pode ou não estar no grupo de 71% dos brasileiros que dizem ter um parente ou amigo homossexual. Independentemente disso, é fundamental observar que essa população ainda sofre com barreiras como o preconceito, a violência e a falta de informação. Para lidar com essa questão, o Instituto Locomotiva conta com estudos completos que ajudam a compreender o grupo LGBT.